



JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano IV Nº 45 - Maio/2010

TEMPO DE GRAÇA



"Se você deseja que Ihe ajudemos a encontrar uma resposta para as situações difíceis de sua vida, procure o grupo KAIRÓS.
Formado por leigos cristãos preparados e dispostos a ajudar-Ihe, atendendo individualmente e gratuitamente, de segunda-feira a Sexta-feira, das 19h30 às 21h30"

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SÃO JOSÉ NO PENSAMENTO DE ALFONSO DE MADRIGAL

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIM, OSJ

pebertolin@net21.com.br

Alfonso de Madrigal (conhecido como El Tostado) nasceu em Madrigal de la Sierra (Espanha) no ano de 1400. Foi um homem de vasta cultura, sobretudo pelo seu profundo conhecimento da Filosofia, da Teologia e do Direito Canônico. Ainda jovem foi escolhido como teólogo do Concílio de Basileia o qual foi realizado na cidade de Basileia – Suíça, entre os anos de 1431 e 1445 e tratou da união da Igreja Católica e Ortodoxa. Catedrático da Universidade de Salamanca tornou-se bispo de Ávila em 1449 e morreu em 1556.

Como teólogo fez um extenso comentário dos primeiros capítulos do Evangelho de Mateus e logo no início de suas reflexões procurou esclarecer a diferença existente entre a genealogia proposta por Mateus e aquela proposta por Lucas afirmando que a maior diferença entre as duas consistia no fato de Mateus ter relatado que Jacó é pai de José enquanto que para Lucas seu pai é Heli. Alfonso ao concluir que é óbvio que ninguém pode ser filho de dois pais revolveu esta dificuldade declarando que Mateus fazia referência a geração natural de José enquanto que Lucas apontava para a geração legal dele; posição teológica compartilhada pela maioria dos teólogos. Ele fundamentou esta sua posição defendendo que Mateus não apenas quis evitar chamar Cristo filho de José, mas também quis afirmar de maneira categórica que Jesus não pertencia de maneira alguma a José e por isso este evangelista descreveu em sua lista genealógica que fulano gerou beltrano..., mas não prosseguiu na sequência lógica quando teve que fazer a referência a José e por isso não afirmou que ele gerou Jesus, mas simplesmente empregou uma nova terminologia descrevendo que Jacó gerou José, esposo de Maria, deixando claro consequentemente que ele não era o pai de Cristo, mas simplesmente o esposo de Maria. Portanto Mateus ao afirmar a origem de Cristo por



meio de José não quis de forma alguma insinuar que José fosse o pai físico de Jesus.

El Tostado continua esclarecendo que Mateus ao fazer referência à descendência davídica de José provava também a descendência davídica do Messias e sendo ele esposo de Maria e da Tribu de Judá era necessário que Maria pertencesse também à mesma Tribu, e ainda que José pertencendo à casa de Davi fazia com que Maria tivesse igualmente que pertencer à mesma casa, já que era costume que cada esposo se casasse com uma mulher de sua própria tribu.

Interessante são suas considerações sobre

o matrimônio de José com Maria quando se pergunta se era lícito esse casamento já que Maria tinha o voto de castidade. Diante desse questionamento fez algumas considerações que considerava como obstáculos. 1) Porque segundo ele, os que têm voto de virgindade estão proibidos não apenas de contrair matrimônio, mas também do desejo de contraí-lo. 2) Porque ao contrair o matrimônio havia a exposição de um perigo concreto já que a esposa não é proprietária de seu próprio corpo, mas sim o marido e vice-versa. Assim, ao casar-se com José, Maria estaria obrigada a união com ele e consequentemente estaria exposta ao perigo de perder a sua virgindade. 3) Porque aquele que contrai matrimônio atenta contra a perfeição da virgindade, já que essa perfeição exige uma integridade total de mente e de coração.

Diante de suas considerações ele propõe sua própria solução afirmando que Maria antes de se casar com José não tinha emitido o voto formal de castidade, mas tinha feito uma simples promessa, um simples propósito, e tal promessa ou propósito não a obrigava à castidade dentro do matrimônio. Por isso, o fato de Maria responder ao Anjo “Não conheço homem” não esclarece que esse seu propósito de castidade tinha sido um voto propriamente dito. Nesta posição nosso teólogo avança ainda mais em sua reflexão ao afirmar que mesmo que Maria tivesse feito um estrito voto de virgindade, este não seria um obstáculo insuperável para que contraísse o casamento com José, pois este seu voto poderia ter sido simples e ao mesmo tempo não absoluto, pois poderia muito bem ser condicionado. Ao afirmar que Maria poderia ter feito um voto simples de castidade significa que este não foi solene ou conhecido por todos. Ao afirmar que ela poderia ter feito um voto condicionado, significa que poderia ter tido uma condição: Se este fosse a vontade de Deus. Em caso contrário ela não se oporia em aceitar um esposo com todas as consequências que tal opção implicava.

Malta
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova

e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

Dízimo é

Partilha

O Dízimo é um reflexo da
Generosidade Divina nos
mananciais da Igreja.

Dízimo é

Partilha

Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - Endereço: R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / Fone/Fax: (43) 3033-1899

Website: www.santuariosaojose.com.br - E-mail: paroquia@santuariosaojose.com.br - MSN: santuariosaojose@hotmail.com - SKYPE: santuario.sao.jose

DIRETOR: Pe. João Batista da Silva, OSJ - COLABORADORES: Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ.

DIAGRAMAÇÃO/EDIÇÃO: Agnaldo Vitor Marques JORNALISTA RESPONSÁVEL: José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ
joabatistaosj@hotmail.com



Ao rever a nossa história, neste jubileu, percebemos que nossa paróquia, desde a sua instalação, escolheu como padroeiro e protetor São José e, embora, de maneira não oficial, já era chamado de Santuário São José.

Desde o início a devoção a São José já se fazia presente na paróquia e isso se explica,

pois um dos carismas da Congregação dos Oblatos de São José é a difusão da devoção a São José.

Em 1987, o Provincial Padre Mário Tésio estabeleceu que em todos os anos devesse acontecer o Encontro Nacional das Fraternidades Josefinas. E este encontro seria no dia Primeiro de Maio, Festa de São José Operário, envolvendo todas as Paróquias Josefinas espalhadas pelas várias cidades dos Estados do Paraná e São Paulo. Infelizmente, Pe. Mário veio a falecer em Fevereiro daquele ano num acidente automobilístico e, assim, o Padre Bertolin, que na época era seu Vice, assumiu o seu lugar. Pe. Bertolin com seu Conselho organizam o primeiro encontro naquele ano e, que na verdade foi um sucesso.

Desde aquela época a devoção a São José se desenvolveu tanto que, em 2001, a Paróquia foi elevada à condição de Santuário de direito Diocesano, tornando-se um referencial da devoção Josefina, não só em nível de Congregação, mas também, para a Diocese de Apucarana e Região.

A Paróquia Santuário São José foi enriquecida ainda com a presença do Centro de Espiritualidade Josefino Marelliano (CEJM), dos Oblatos de São José. Hoje a devoção a São José e a Josefologia são divulgadas para todo Brasil com a distribuição de 1.200 exemplares de Estudos Josefinos. Temos ainda, o Kairós que é um trabalho voltado para a orientação das famílias. Esta atividade está dando certo, pois no ano passado centenas de pessoas procuraram orientações e pelos testemunhos, ficaram satisfeitas.

Neste ano do Jubileu, estamos comemorando a 24º Encontro Nacional das Fraternidades de São José, que foi preparada com muito carinho pelas lideranças da comunidade. Precedida pela Novena de São José, que iniciou no dia 22 de Abril, como preparação intensa para esta grande festa. Esta novena contou não só com a presença dos Padres Josefinos, mas também, de padres de nossa Diocese. Este período tem sido para todos nós um verdadeiro retiro espiritual. Pode ter certeza, está sendo uma ótima preparação para vivenciarmos plenamente o Jubileu.

Participe você conosco. Não perca os momentos especiais em que a Graça de Deus é derramada abundantemente sobre todos.

Que São José, o esposo de Maria, o pai de Jesus aqui na terra e o protetor da Igreja nos proteja e nos guarde sempre. Sobretudo nestes tempos difíceis em que estamos vivendo.

Um forte abraço e que Deus nos abençoe sempre. Amém

ELE NÃO ESTÁ AQUI. RESSUSCITOU

REDAÇÃO
mauronegro@uol.com.br



Se formos buscar em dicionários, veremos que celebrar tem vários significados: festejar em massa, solenizar, honrar, exaltar, cercar de cuidado e de estima.

Em toda história da humanidade, pode-se perceber que o ser humano é naturalmente celebrativo. As pessoas facilmente se reúnem para celebrar aniversários, vitórias esportivas, formaturas, batizados, casamentos, funerais, etc.

Mas, ato de celebrar implica alguns elementos importantes. Primeiramente, temos consciência que celebrar é um ato público (reunião de pessoas). Não tem sentido uma pessoa celebrar o próprio aniversário sozinha, fechada num quarto!

Celebrar, também supõe que haja momentos especiais. Momentos privilegiados. Não se celebra a toda hora.

Celebrar, ainda, requer motivação. Os motivos podem ser os mais variados, como nascimento e um bebê na família, dia da pátria, dia das mães, o jubileu de uma paróquia, de casamento, etc.

O ato de celebrar requer ainda, um elemento muito importante, que é o Rito. Porém o que são os Ritos? São gestos que se repetem. Por exemplo, nos aniversários, quais são os atos que se repetem? O convite, a chegada dos amigos, o bolo, geralmente, enfeitado, as velinhas, o canto de parabéns, os comes-e-bebes... São atos próprios da festa de aniversário. Por isso não se confunde com uma festa de casamento, que por sua vez é composta de outros atos e também se difere de um jubileu, como o nosso caso...

Celebrar requer tempo. É necessário que haja hora marcada, a fim de que os participantes se orientem. A celebração também tem uma duração (uma hora, o dia todo, uma semana, um ano... dependendo do que se trata). Em nosso jubileu Paroquial, temos este o período de 01/Maio/2010 a 01/Maio/2010. Tempo propício para festejarmos, celebrarmos, ritualizarmos nossas ações e nossa fé.

Todos esses dados, a saber: ato público, momentos especiais, motivação, ritos, espaço e tempo se aplicam a todo tipo de celebração.

A nossa festa acontece com a Missa, no qual podemos encontrar o Rito de Entrada, o Rito da Palavra, o Rito do Ofertório, o Rito da Comunhão, o Rito Final. Cada um com as suas características próprias, com elementos específicos.

Para que aconteça tudo isto, de forma alegre, verdadeiramente festiva, é necessário que todos nos preparemos. Assim como, quando vamos para um casamento: tomamos nosso banho, colocamos a nossa melhor roupa, saímos para a Igreja e lá acontece o Rito Matrimonial.

A nossa festa de Jubileu vai contar com diversos ritos, sejam eles em forma de retiros, formações, Missas, festa, ou até mesmo, encontros. Encontrar é o primeiro passo para que haja uma boa celebração. Pois esta se faz por meio de pessoas que tem um mesmo objetivo e ideal.

Por isso, Celebrar é unir as pessoas em torno a um grande motivo e fazer deste momento único, alegre, no qual se respira vida, amor e união.

Celebrar faz-se necessário. Fazemos também da nossa vida uma celebração, no qual nossos amigos são os convidados e Deus a razão de tanta alegria. Celebrar é viver em sintonia com o outro, para transformar a realidade em que estamos inseridos.



PROGRAME-SE PRIMEIRO DE MAIO' 2010

- 05h30 – Chegada e acolhida
 06h00 – Café
 07h30 – Oração das Laudes
 08h15 – Carreata e bênção dos veículos
 09h00 – Missa com Abertura do Jubileu
 10h40 – Intervalo
 11h00 – Teatro sobre a vida de São José
 12h20 – Oração Josefina
 12h30 – Almoço
 13h30 – Animação – Testemunhos e partilhas sobre S. José, São José Marelo, Pe José Calvi e Congregação, por Paróquia.
 - Oração - Exposição do Santíssimo com bênção e despedida.
 15h30 - Lanche

CALENDÁRIO - MAIO' 2010

- 01 SÁBADO - SÃO JOSÉ OPERÁRIO - Concentração das Fraternidades Josefinas
 04 TERÇA-FEIRA - 20h Hora da Palavra
 07 SEXTA-FEIRA - 05h30 Procissão Penitencial e Missa - Santuário
 09 DOMINGO - DIA DAS MÃES
 15 SÁBADO - Abertura da Escola Paroquial da Fé
 16 DOMINGO - 14h Curso Batismo: Santuário
 19 QUARTA-FEIRA
 NOVENA MENSAL A SÃO JOSÉ
 07h Missa
 15h Missa
 19h Missa
 23 DOMINGO - PENTECOSTES
 30 DOMINGO - SANTÍSSIMA TRINDADE / SÃO JOSÉ MARELLO

19 QUARTA-FEIRA
 NOVENA MENSAL A SÃO JOSÉ
 07h Missa
 15h Missa
 19h Missa

AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa / 20h Reunião: Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

14h Pastoral da Terceira Idade / 19h Missa / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 15h Novena de N. Sra. do Perpétuo Socorro: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / 19h Novena Perpétua de São José

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 18h Adoração Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelo - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

13h30 Reunião dos Coroinhas: Santuário / 14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h Missa: Adriano Correia / 19h30 Missa: Santuário / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Missa: Santuário / 08h Missa: DER / 09h Missa: Adriano Correia / 09h30 Missa: Santuário / 10h Missa: Vila Reis / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa:

HINO DO JUBILEU MINHA VIDA É O SANTUÁRIO

Compositora: Marlene Fernandes Possebom

1. Minha vida é estar aqui presente no Santuário. Pois aqui eu aprendi muitas coisas do Rosário. Minha vida é estar aqui e servir todos os dias. Sempre louvarei a Deus, Jesus e Maria.

ABENÇOE, SENHOR DEUS,
 ESSE NOSSO SANTUÁRIO.
 CINQUENTA ANOS DE GLÓRIA
 FICARÃO NA HISTÓRIA.
 ESSE SEU CINQUENTENÁRIO
 FOI DE LUTAS E CONQUISTAS
 SÃO JOSÉ, O OPERÁRIO,
 ELE É O NOSSO ARTISTA.

2. Minha infância tão bonita que jamais eu esqueci. Educação religiosa foi tudo o que aprendi. Eu sei que vou ficar, renovar a minha fé, Porque sempre eu soube de Maria e José.

3. Desde criança eu me lembro do início à construção. Quantas famílias formadas com trabalho e união. Somos povo reunido que trabalhou em mutirão. Que transformou muitas vidas a viver a comunhão.

4. Ontem era tudo um sonho que se tornou realidade. De uma Igreja muito simples, transformou-se em Santuário. Muitas lutas e trabalho com São José, o Operário. Fomos todos educados por Jesus e o Pai amado.

5. Somos filhos de José, protetor de nossa Igreja. Que eu possa te afirmar porque tenho certeza. Chefe de todas as famílias, Família de Nazaré. Vamos todos dar um viva e viva São José.

SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

das 08h às 18h

SÁBADO

das 08h às 16h

Fone: (43) 3033-1899 / 3033-1898

“SÃO JOSÉ FOI SEMPRE TÃO HUMILDE QUE QUIS SER CONSIDERADO NADA, MANTENDO-SE CONSTANTEMENTE SILENCIOSO E ESCONDIDO, ATRIBUINDO TODO MERECEIMENTO A MARIA, SUA ESPOSA VIRGEM E SANTÍSSIMA” (DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.
 Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José,
 toda quarta-feira às 19h.

Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h, e receba o Pãozinho Bento de São José.